

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E PROMOÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO COM DOCENTES DA FEI

Bianca Naomi M. Rodrigues¹, Prof. Dr. Raúl Cesar Gouveia Fernandes
Centro Universitário da FEI
bianca_naomi13@hotmail.com, rcesar@fei.edu.br

Resumo: Este resumo apresenta parte dos resultados de pesquisa mais ampla, intitulada “Professores universitários e promoção da leitura: um estudo com docentes da FEI”. O objetivo principal do trabalho foi conhecer a influência exercida por professores universitários sobre os hábitos de leitura de alunos dos Cursos de Administração e Ciências da Computação daquela instituição.

1. Introdução

O trabalho se desenvolveu entre agosto/2012 e julho/2013. Os docentes que lecionam nos cursos de Administração e Computação da FEI foram convidados a responder a um questionário sobre os seguintes aspectos: a) seus próprios hábitos e percepções de leitura; b) suas práticas docentes relativas à leitura; c) suas percepções sobre a prática e as habilidades de leitura dos estudantes. Por motivos de espaço, apresentaremos apenas os dados de suas práticas docentes relativas à leitura.

2. Metodologia

Participaram da pesquisa 52 professores da instituição que ministram aulas nos cursos de Administração de Empresas e Ciência da Computação nos *campi* de São Paulo e São Bernardo do Campo. O questionário continha 31 perguntas e foi proposto a todos os professores destes cursos, incluindo aqueles de outros departamentos que também lecionam para os referidos cursos. O preenchimento dos questionários foi realizado nas reuniões departamentais do início do 2º semestre de 2012.

3. Resultados

50% dos docentes são doutores, 46% mestres e o restante (4%) eram especialistas. 17% trabalham em regime de tempo integral na instituição e os demais são auxiliares.

Cerca de 75% do total de participantes utilizam livros como material de apoio, enquanto 19,23% utilizam apostilas. Em relação ao incentivo da leitura de jornais, 66,67% dos professores de Administração e 37,5% dos professores de Ciência da Computação dizem sempre incentivar. 57,69% dos professores que sempre incentivam a leitura de livros que não constam da bibliografia mínima. Do total, 65,38% dizem apontar os erros de redação dos alunos em provas e trabalhos, mas sem descontar pontos por eles.

Agradecimentos

À instituição Centro Universitário da FEI, pelo patrocínio do projeto e concessão da bolsa de iniciação científica, aos professores, Setor PBIC e colaboradores para realização do projeto.

¹Aluno de IC do Centro Universitário da FEI/PBIC013/12.

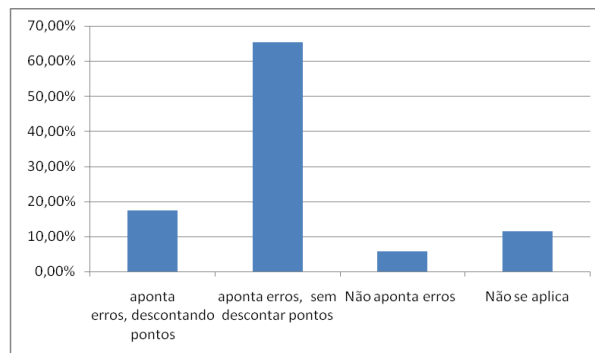


Figura 1 – Cobrança de boa redação durante correções

Tabela I – Incentivo à leitura de livros que não constam da bibliografia mínima

	Mestre	Doutor	TOTAL
Sim, sempre	50,00%	61,54%	57,69%
As vezes	50,00%	26,92%	36,54%
Não	0,00%	11,54%	5,77%
TOTAL	100%	100%	100%

4. Conclusões

Em sua maioria, os docentes utilizam livros como material de apoio. Quanto à leitura de livros que não constam da bibliografia mínima do curso, nota-se que, quanto maior a titulação do professor, mais este incentiva os alunos. Já em relação aos livros da bibliografia complementar, na média 76,92% incentiva sua leitura, mas o percentual é maior em Computação, o que causa estranheza, tendo em vista que Administração é um curso que tem muito mais matérias de humanas que exigem leitura; logo, os professores deveriam incentivar mais a leitura da bibliografia complementar. A maioria parece preocupada em apontar os erros de redação em trabalhos e provas, mas são poucos os que descontam pontos por isso (17,31% do total).

A escola tem papel crucial na promoção da leitura entre os alunos. Sabe-se que o professor é a figura que mais influencia a leitura, na frente até mesmo da mãe [1]. O professor é a figura que serve de exemplo e modelo aos alunos, além de responsável por disseminar e formar ideias [2]. Os professores dizem incentivar a leitura, mas eles mesmos parecem achar que isto não está dando muito resultado. Eles devem repensar as formas como estão incentivando a leitura dos alunos.

5. Referências

- [1] FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/ Instituto Pró-Livro, 2012.
- [2] PERISSE, Gabriel & MATOS, Nailton S. Leitura e professores: uma relação em crise. **International Studies on Law and Education**, p. 49-54, jan./abr. 2011.